



## GT 034. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Edward John Baptista das Neves MacRae (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a,  
Regina de Paula Medeiros (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) - Coordenador/a

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se as conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lícitos, espirituais ou terapêuticos possam trazer a discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

### **?Tá na mente, senhor?: Uma descrição das práticas entre policiais e ?maconheiros? no estado do Rio de Janeiro**

**Autoria:** Perla Alves Bento de Oliveira Costa, Yuri José de Paula Motta

Este artigo apresenta como proposta principal analisar, a partir da comparação por contraste, as perspectivas nativas que circundam policiais e usuários de maconha. Buscaremos discutir as práticas e estratégias que envolvem essas relações e como estas são construídas, o que será feito a partir da observação participante, considerando a posição e o papel social que desempenham os autores: uma policial militar e um usuário de maconha. Portanto, o presente work propõe um diálogo entre os saberes práticos policiais associado aos dos usuários de drogas, ou vice-versa. Desta forma, pretendemos apresentar um work onde as práticas caracterizadas por um ?currículo oculto? presente no cotidiano de ambos os atores se encontram nas perspectivas de pesquisadores nativos. Para isso, essa análise será explicitada ressaltando que a cannabis também conhecida popularmente como maconha, foi proibida pioneiramente pelo Brasil em 1830 no estado no qual realizamos a pesquisa, Rio de Janeiro. Sendo assim, consideramos que a adaptação das práticas de uso dos usuários de maconha é reflexo do processo de formação dos policiais que não é pautada pela reflexividade e sim pela repressão legal, através de uma lógica onde a discricionariedade frente ao usuário com a droga, seja um atributo do poder de polícia que decide quem será abordado ou não. Cabe neste work apresentar as moralidades envolvidas no enlace policial e usuário de drogas pontuando seus saberes tácitos quando a ocorrência não termina na delegacia com o registro.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

